

ARTIGO ORIGINAL

Atividades culturais e de lazer praticadas por alunos de escolas com diferentes estruturas esportivas em seu entorno

Cultural and leisure activities practiced by students from schools with different sports structures in their environment

Alfriéli Nunes de Moraes,¹ Priscila Tatiana da Silva,¹ Leticia de Borba Scheneiders,¹ Heloisa Elesbão,¹ Cézane Priscila Reuter¹

¹Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.

Recebido em: 12/09/2017 / Aceito em: 01/10/2017 / Publicado em: 01/10/2017
cpreuter@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: verificar se existe diferença no perfil das atividades culturais e de lazer praticadas por alunos de escolas com diferentes estruturas esportivas em seu entorno. **Método:** estudo transversal, com 389 crianças e adolescentes, de ambos os sexos, com idades entre sete e 17 anos, estudantes da rede pública da zona urbana do município de Santa Cruz do Sul-RS. As atividades culturais e de lazer foram avaliadas através de questionário. **Resultados:** a amostra apresenta homogeneidade para a alta ou baixa presença de estruturas para a prática de atividades físicas e esportivas em seu entorno. Constatou-se alta prevalência de escolares que nunca/às vezes realizam ao menos 30 minutos de atividades físicas moderadas/intensas, sendo que essa proporção alcançou 69,2% das meninas e 37,6% dos meninos em escolas com alta presença de estrutura em seu entorno e 70,6% das meninas e 47,4% dos meninos, em escolas com baixa estrutura em seu entorno. Observa-se maior frequência de meninos que realizam, quase sempre ou sempre, exercícios que envolvam força e alongamento muscular, nas escolas que possuem alta presença de estruturas no seu entorno ($p=0,010$). Porém, não foram observadas diferenças significativas para o tempo de tela e demais aspectos relacionados à prática de atividade física. **Conclusão:** conclui-se que meninos que estudam em escolas com alta presença de estruturas para a prática de atividades físicas e esportivas, em seu entorno, realizam com mais frequência atividades de força e alongamento muscular. Todavia, não foram observadas diferenças significativas para o

tempo de tela e demais aspectos relacionados à prática de atividade física, nas escolas que possuem alta ou baixa presença de estruturas em seu entorno.

Palavras-chave: Criança; Adolescente; Escola; Lazer; Estruturas esportivas.

ABSTRACT

Objective: to verify if there is a difference in the profile of cultural and leisure activities practiced by students from schools with different sports structures in their environment. **Method:** cross-sectional study with 389 children and adolescents of both sexes, aged between seven and 17 years, students of the public network of the urban area of the city of Santa Cruz do Sul. Cultural and leisure activities were evaluated through a questionnaire. **Results:** the sample presents homogeneity for the high or low presence of structures for the practice of physical and sports activities in its environment. It was verified a high prevalence of schoolchildren who never/at times performed at least 30 minutes of moderate/intense physical activities, and this proportion reached 69.2% of the girls and 37.6% of the boys in schools with a high presence of structure in their environment and 70.6% of the girls and 47.4% of the boys, in schools with low structure in their surroundings. It is observed a higher frequency of boys who perform, almost always or always, exercises that involve strength and muscle stretching, in schools that have a high presence of structures in their environment ($p=0.010$). However, no significant differences were

observed for the screen time and other aspects related to the practice of physical activity. Conclusion: it is concluded that boys who study in schools with a high presence of structures for the practice of physical and sports activities, in their surroundings, more frequently perform activities of strength and muscle stretching. However, no significant differences were observed for screen time and other aspects related to the practice of physical activity, in schools that have high or low presence of structures in their environment.

Keywords: Child; Adolescent; School; Recreation; Sports structures.

INTRODUÇÃO

As evoluções nos estudos epidemiológicos envolvendo os índices de sobrepeso, obesidade e atividade física em crianças e adolescentes têm demonstrado que um estilo de vida ativo contribui para a redução do desenvolvimento das doenças crônicas e cardiovasculares,^{1,2} contudo observa-se que mais de 80% da população infanto-juvenil não cumpre as recomendações de atividade física para saúde.^{3,4}

A Organização Mundial de Saúde,⁵ estabelece em suas diretrizes que, crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade devem praticar no mínimo 60 minutos de atividade física diária, sendo predominante atividades aeróbicas e de fortalecimento muscular e ósseo. Incluindo como atividade física para essa faixa etária brincadeiras, jogos, esportes e recreação, durante o período escolar ou de lazer. Tais aspectos melhoram a capacidade cardiorrespiratória, cardiovascular e muscular.

Neste cenário, o ambiente físico tem sido apontado como determinante na adoção de um estilo de vida mais ativo, aspecto que faz crescer a preocupação com a real disponibilidade de locais e ambientes para prática de atividade física e de lazer.^{6,7} Em adultos, estima-se que a disponibilidade de espaços públicos de lazer, amplia as chances dos indivíduos se tornarem fisicamente ativos.⁸

Além disso, os aspectos relacionados ao incentivo da prática de atividade física na escola levantam importantes questões, sugerindo que em escolas com locais disponíveis para práticas de atividade física e com estruturas esportivas adequadas em seu entorno, esses elementos acabam por servir como uma alternativa também para o desenvolvimento das aulas de Educação Física. E tal benefício tende a se ampliar quando as estruturas ficam a disposição para uso da comunidade em geral.⁹

A partir do contexto acima exposto, o presente estudo tem como objetivo verificar se existe diferença no perfil das atividades culturais e de lazer praticadas por alunos de escolas com diferentes estruturas esportivas em seu entorno.

MÉTODO

Foram avaliados 389 crianças e adolescentes, com idades entre sete e 17 anos, de ambos os sexos, escolares da rede pública da zona urbana do município de Santa Cruz do Sul. Foram avaliadas duas escolas estaduais e uma municipal que possuem estruturas esportivas em seu entorno e duas escolas municipais e uma estadual que não possuem essas estruturas. O

presente estudo faz parte da pesquisa “Saúde dos Escolares – Fase III - Avaliação de indicadores bioquímicos, genéticos, hematológicos, imunológicos, posturais, somatomotores, saúde bucal, fatores de risco às doenças cardiovasculares e estilo de vida de escolares: um estudo em Santa Cruz do Sul- RS”, já aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UNISC sob protocolo CAAE 31576714.6.0000.5343 e parecer nº 714.216. A referida pesquisa é desenvolvida na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

As atividades culturais e de lazer foram avaliadas através de questionário adaptado de Barros e Nahas,¹⁰ utilizado na pesquisa de Burgos.¹¹ As questões se referem às atividades mais praticadas pelos escolares no tempo livre (lazer), bem como a frequência diária que passam em frente às telas da televisão, do computador e jogando videogame, os locais existentes e utilizados pelos escolares para a prática esportiva e de lazer, bem como a participação em algum grupo de atividade.

Os dados descritivos foram apresentados em frequência absoluta e relativa, para caracterização da amostra. A comparação entre as atividades culturais e de lazer praticadas pelos escolares com a presença ou ausência de estrutura esportiva no entorno das escolas foi testada através do teste de qui-quadrado. Foram consideradas significativas as diferenças para $p < 0,05$. Todas as análises foram realizadas no programa SPSS v. 23.0 (IBM, Armonk, EUA).

RESULTADOS

As características descritivas dos escolares avaliados constam na tabela 1. A amostra apresenta homogeneidade para a alta ou baixa presença de estruturas para a prática de atividades físicas e esportivas em seu entorno.

Tabela 1 - Características descritivas dos escolares.

	n (%)
Sexo	
Masculino	163 (41,9)
Feminino	226 (58,1)
Faixa etária	
Criança (6-9 anos)	96 (24,7)
Adolescente (10-17 anos)	293 (75,3)
Presença de estrutura esportiva no entorno	
Alta	192 (49,4)
Baixa	197 (50,6)

A tabela 2 apresenta a comparação do número de horas de tela (TV, videogame e computador) e aspectos relacionados à prática de atividades físicas de escolares, com a presença de estruturas para a prática de atividades físicas e esportivas no entorno das escolas. Constatou-se alta prevalência de escolares que nunca/às vezes realizam ao menos 30 minutos de atividades físicas moderadas/intensas, sendo que essa proporção alcançou 69,2% das meninas e 37,6% dos meninos em escolas com alta presença de estrutura em seu entorno e 70,6% das meninas e 47,4% dos meninos, em escolas com baixa estrutura em seu entorno. Nas escolas que possuem alta presença de estruturas no seu entorno, observa-se maior frequência de meninos que realizam,

Tabela 2 - Comparação do número de horas de tempo de tela e de aspectos gerais da prática de atividades físicas, de escolas com e sem estrutura em seu entorno.

	Presença de estruturas esportivas no entorno da escola		P
	Alta n (%)	Baixa n (%)	
Masculino			
Número de horas que assiste TV			
Até duas horas diárias	60 (70,6)	55 (70,5)	0,992
Mais de duas horas diárias	25 (29,4)	23 (29,5)	
Número de horas que joga videogame			
Até duas horas diárias	70 (82,4)	63 (80,8)	0,794
Mais de duas horas diárias	15 (17,6)	15 (19,2)	
Número de horas que usa o computador			
Até duas horas diárias	70 (82,4)	69 (88,5)	0,272
Mais de duas horas diárias	15 (17,6)	9 (11,5)	
Realiza ao menos 30 min. de atividades físicas moderadas/intensas, 5 ou mais dias na semana			
Nunca/às vezes	32 (37,6)	37 (47,4)	0,206
Quase sempre/sempre	53 (62,4)	41 (52,6)	
Ao menos 2 vezes por semana realiza exercícios que envolvam força e alongamento muscular			
Nunca/às vezes	34 (40,0)	47 (60,3)	0,010
Quase sempre/sempre	51 (60,0)	31 (39,7)	
No dia-a-dia, caminha ou pedada como meio de transporte e usa escadas ao invés do elevador			
Nunca/às vezes	38 (44,7)	29 (37,2)	0,329
Quase sempre/sempre	47 (55,3)	49 (62,8)	
Feminino			
Número de horas que assiste TV			
Até duas horas diárias	80 (74,8)	84 (70,6)	0,482
Mais de duas horas diárias	27 (25,2)	35 (29,4)	
Número de horas que joga videogame			
Até duas horas diárias	106 (99,1)	117 (98,3)	0,625
Mais de duas horas diárias	1 (0,9)	2 (1,7)	
Número de horas que usa o computador			
Até duas horas diárias	84 (78,5)	99 (83,2)	0,370
Mais de duas horas diárias	23 (21,5)	20 (16,8)	
Realiza ao menos 30 min. de atividades físicas moderadas/intensas, 5 ou mais dias na semana			
Nunca/às vezes	74 (69,2)	84 (70,6)	0,815
Quase sempre/sempre	33 (30,8)	35 (29,4)	
Ao menos 2 vezes por semana realiza exercícios que envolvam força e alongamento muscular			
Nunca/às vezes	66 (61,7)	82 (68,9)	0,254
Quase sempre/sempre	41 (38,3)	37 (31,1)	
No dia-a-dia, caminha ou pedada como meio de transporte e usa escadas ao invés do elevador			
Nunca/às vezes	51 (47,7)	59 (49,6)	0,774
Quase sempre/sempre	56 (52,3)	60 (50,4)	

quase sempre ou sempre, exercícios que envolvam força e alongamento muscular ($p=0,010$). Porém, não foram observadas diferenças significativas para o tempo de tela e demais aspectos relacionados à prática de atividade física.

DISCUSSÃO

O presente estudo comparou o número de horas de tela (TV, videogame e computador) e os aspectos relacionados à prática de atividades físicas de escolares com a presença de estruturas para a prática de atividades físicas e esportivas no entorno das escolas. Porém, não foram observadas diferenças significativas para o tempo de tela e demais aspectos relacionados à prática de atividade física.

Observa-se em nosso estudo maior frequência de meninos que realizam atividade física, quase sempre ou sempre, sendo exercícios que envolvam força e

alongamento muscular, nas escolas que possuem alta presença de estruturas no seu entorno ($p=0,010$). Em estudo transversal que avaliou 505 adolescentes de Ribeirão Preto-SP, também se constatou que a prática de atividade física é maior entre os meninos. Sendo que destes, apenas 30% não realizavam atividades físicas durante os períodos de lazer.¹²

Na Alemanha, uma pesquisa realizada com 6.040 crianças e adolescentes participantes do estudo comunitário *Praeventions-Erziehungs-Programm*, teve achados semelhantes, identificando que a atividade física no tempo de lazer foi maior nos meninos do que nas meninas. Além disso, o estudo identificou que a baixa atividade física no lazer foi significativa e inversamente associada com a elevação da pressão arterial sistólica e dos triglicerídeos.¹³ Já, na região do Porto-Portugal, um estudo transversal, avaliou 1075 crianças e adolescentes, com idades entre os 8 e os 17 anos, para compreender a relação entre atividade física de lazer, atividades esportivas de competição e hipertensão

arterial. Observou-se que crianças e adolescentes que não estavam envolvidos em atividades físicas de lazer ou esportivas, foram mais propensas a serem classificados como hipertensos. No entanto, essa relação foi dependente do índice de massa corporal e da aptidão cardiorrespiratória dos avaliados.¹⁴ Deste modo, estar envolvido em atividade de lazer e esportivas pode estar associado diretamente à prevenção de doenças.

Em relação às estruturas para prática, evidencia-se que fatores como o tamanho das escolas, a estrutura disponível na escola (escola com ou sem campos desportivos ou ginásios), a urbanização (localização da escola em áreas rurais ou urbanas) e a participação em atividade física pós-escolar são determinantes para a aptidão física dos adolescentes. Com o objetivo de investigar a associação da estrutura escolar e a atividade física após a escola com a aptidão física em adolescentes, um estudo no Taiwan avaliou 649.442 adolescentes. O estudo apontou que adolescentes, de ambos os sexos, estudantes de escolas que possuíam campo esportivo ou ginásio apresentaram índices significativamente melhor de força e resistência muscular, resistência cardiorrespiratória e força explosiva, bem como melhores níveis de composição corporal para meninos e melhor flexibilidade em meninas. Ainda, adolescentes de ambos os sexos que relataram participar da atividade física após a escola apresentaram melhor composição corporal, resistência cardiorrespiratória e flexibilidade.¹⁵

Contudo, para o presente estudo, ressalta-se que é elevada, em ambos os sexos, a frequência de escolares que passam mais de duas horas diárias em frente à TV e computador, bem como não realizam atividades físicas, exercícios de força e alongamento muscular e que não caminham ou pedalam como meio de transporte no seu dia a dia. Logo, observa-se que há uma tendência dos escolares a incrementar cada vez mais o tempo com atividades que envolvam o uso de novas tecnologias digitais do que com a prática de atividade física.

Além disso, nosso estudo constatou alta prevalência de escolares que nunca ou apenas às vezes realizam ao menos 30 minutos de atividades físicas moderadas/intensas, durante cinco ou mais dias na semana, sendo que em meninas essa proporção alcançou 69,2% das jovens em escolas com alta presença de estrutura em seu entorno e 70,6% em escolas com baixa estrutura em seu entorno. Em escolares do sexo masculino esse número, apesar de elevado, foi menor, sendo que 37,6% dos rapazes em escolas com alta presença de estrutura em seu entorno e 47,4% dos rapazes em escolas com baixa estrutura alegaram não se envolver em atividades com essa estruturação. Esses aspectos indicam que além da disponibilidade de infraestrutura há também outros fatores que influenciam na prática de atividade física pelos escolares. Do mesmo modo, quando observado a frequência de escolares que realizam ao menos duas vezes por semana exercícios que envolvam força e alongamento muscular, constata-se que em relação aos escolares do sexo masculino 40,0% dos escolares em escolas com alta presença de estrutura em seu entorno e 60,3% dos escolares de escolas com baixa estrutura, nunca/as vezes praticam. Já, para o sexo feminino esse número é ainda maior com 61,7% das meninas em escolas com alta presença e 68,9% das meninas

em escolas com baixa presença de estrutura em seu entorno, relatando nunca/às vezes se envolver nesse tipo de atividade.

Um estudo transversal com 4.325 adolescentes de 14-15 anos de idade realizado em Pelotas-RS, constatou que apenas 75,6% dos adolescentes estavam envolvidos em alguma atividade física de lazer, sendo o envolvimento maior de meninos (62,6%) que de meninas (34,5%). Entre os aspectos que parecem influenciar nesses resultados, observou-se associação positiva entre o maior tempo de uso de computador pelas meninas, bem como o nível de atividade física dos pais.¹⁶ Holder¹⁷ examinou a relação entre o lazer e o bem-estar em 375 crianças de 8-12 anos de Western, Canadá. O lazer ativo (atividade física) esteve associado com o bem-estar, já o lazer passivo (televisão e jogos de vídeo) foi negativamente correlacionado com o bem-estar. Isso demonstra a importância de conscientizar os escolares e seus pais sobre a importância da prática do lazer ativo.

Além disso, dados de pesquisa do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) apontam que a infraestrutura da escola, interfere no desempenho escolar dos alunos. Considerando esses aspectos, é visível a problemática vivenciada nos dias atuais, uma vez que o uso de tecnologias vêm sendo cada vez mais acionado, como forma de entretenimento e uso do tempo livre por escolares, fato preocupante analisando todos os pontos positivos que a prática regular de atividade física proporciona.¹⁸

Outro aspecto importante é que se estima que a disponibilidade de estrutura mais completas para a prática de atividades culturais e de lazer e também o acesso a estruturas esportivas no entorno da escola, representam uma oportunidade de diversificar as aulas e torna-las mais atrativas para os alunos.¹⁹ No entanto, observa-se que mesmo nas instituições com acesso facilitado às estruturas esportivas, as mesmas são pouco recorridas pelos indivíduos com idade escolar. Embora a participação de indivíduos do sexo masculino seja mais assídua, o índice em ambos os sexos é maior para a execução de outras tarefas, como usar o computador, celular e jogar vídeo game, sendo este o principal fator para que os escolares não utilizassem seu tempo livre para a prática de atividade física.²⁰

Da mesma forma, as características do ambiente, como nível socioeconômico e sociodemográfico, também parece interferir na adoção dos espaços para a efetivação das práticas esportivas e de lazer. Hulteen et al.²¹ realizaram uma revisão para analisar a participação global em atividades físicas de lazer. Observaram que os resultados de participação de crianças e adolescentes foram altamente dependentes da sua região de moradia. Um estudo sobre a segurança dos espaços públicos e condições de acesso favoráveis para prática de atividade física e esportivas, realizado em Massachussets-EUA, avaliou a relação entre a incidência de criminalidade e os níveis de atividade física em adolescentes, observando que a ocorrência de crimes esteve forte e positivamente correlacionado com os níveis de atividade física em adolescentes ($p = 0,72$, $p < 0,0001$), inclusive em locais com maiores níveis socioeconômicos, sugerindo que bairros que se constituem como ambientes desejáveis de promoção

da atividade física também podem atrair criminalidade, em razão do seu melhor poder socioeconômico, inibindo a participação e engajamento de jovens em atividade física de lazer nesses locais.²²

Por outro lado, um estudo realizado na cidade de Pelotas-RS, observou que quanto maior o nível socioeconômico dos comunidade, maior a disponibilidade de espaços de lazer, porém há uma relação inversa entre a densidade populacional e a disponibilidade destes espaços, evidenciando a presença de iniquidades socioeconômicas e demográficas na distribuição dos espaços públicos de lazer.²³ Assim, é importante repensar as estruturas de promoção da saúde como um todo e rever as características das políticas destinadas ao incentivo de hábitos saudáveis na infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que meninos que estudam em escolas com alta presença de estruturas para a prática de atividades físicas e esportivas, em seu entorno, realizam com mais frequência atividades de força e alongamento muscular. Contudo, constatou-se alta prevalência de escolares, de ambos os sexos, que nunca/às vezes realizam ao menos 30 minutos de atividades físicas moderadas/intensas. Todavia, não foram observadas diferenças significativas para o tempo de tela e demais aspectos relacionados à prática de atividade física, nas escolas que possuem alta ou baixa presença de estruturas em seu entorno.

Portanto, o fato de possuir estruturas esportivas no entorno da escola, não é visto como influencia para a prática de atividade física mais assídua, uma vez que tanto alunos de ambos os sexos que estudam em escolas com presença de estruturas esportivas no entorno, quanto àqueles que frequentam escolas que não possuem essas estruturas, utilizam seu tempo de lazer com outras atividades distintas, que não incluem prática de atividade física nesses locais disponíveis para as mesmas, sendo as atividades tecnológicas mais utilizadas como forma de lazer.

REFERÊNCIAS

1. Lewis GF. Devastating metabolic consequences of a life of plenty: focus on the dyslipidemia of overnutrition. *Clin Invest Med* 2013;36(5):242-7.
2. Hallal PC, Dumith SC, Bastos JP, Reichert FF, Siqueira FV, Azevedo MR. Evolução da pesquisa epidemiológica em atividade física no Brasil: revisão sistemática. *Rev Saúde Públ* 2007;41(3):453-60.
3. Klinker CD, Schipperijn J, Toftager M, Kerr J, Troelsen J. When cities move children: development of a new methodology to assess context-specific physical activity behaviour among children and adolescents using accelerometers and GPS. *Health Place* 2015;31:90-99.
4. Hallal PC, Knuth AG, Cruz DKA, Mendes MI, Malta DC. Prática de atividade física em adolescentes brasileiros. *Cien Saude Colet* 2010;15(2):3035-42. doi: 10.1590/S1413-81232010000800008
5. Organização Mundial de Saúde. Global recommendations on physical activity for health, 2011. Disponível em: <http://www.who.int/dietphysicalactivity/physical-activity-recommendations-5-17years.pdf>. Acesso em: 08 de Fevereiro de 2017.
6. Oliveira-Brochado A, Oliveira-Brochado F, Brito PQ. Effects of personal, social and environmental factors on physical activity behavior among adults. *Rev Port Sau Pub* 2010;28(1):7-17.
7. Marcellino NC. (Org.). Políticas Públicas de Lazer. Campinas: Editora Alínea, 2009.
8. Florindo AA, Hallal PC, Moura EC, Malta DC. Prática de atividades físicas e fatores associados em adultos, Brasil, 2006. *Saúde Públ* 2009;43(2):65-73.
9. Gaspari TC, Souza Júnior O, Maciel V, Impolcefto F, Venancio L, Rosário LF, Iorio L, Thommazo, AD, Darido SC. A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões. *Rev Mineira de Ed Fis* 2006;14(1):109-137.
10. Barros MVG, Nahas MV. Medidas da Atividade Física; teoria e aplicação em diversos grupos populacionais. Londrina: Midiograf, 2003.
11. Burgos, MS (Coord). Saúde dos escolares-Fase III. Avaliação de indicadores bioquímicos, genéticos, hematológicos, imunológicos, posturais, somatomotores, saúde bucal, fatores de risco às doenças cardiovasculares e estilo de vida de escolares: estudo em Santa Cruz do Sul-RS (Projeto de Pesquisa). Santa Cruz do Sul: UNISC, 2015.
12. Pinto RP, Nunes AA, Mello LM. Analysis of factors associated with excess weight in school children. *Rev. paul. Pediatr* 2016;34(4): 460-8. doi: 10.1016/j.rpped.2016.04.002
13. Haas GM, Liepold E, Schwandt P. Metabolic risk factors, leisure time physical activity, and nutrition in german children and adolescents. *Cholesterol* 2012;2012:370850. doi: 10.1155/2012/370850
14. Gaya AR, Silva P, Martins C, Gaya A, Ribeiro JC, Mota J. Association of leisure time physical activity and sports competition activities with high blood pressure levels: study carried out in a sample of Portuguese children and adolescents. *Child: care, health and develop* 2011;37(3):329-34.
15. Lo KY, Wu MC, Tung SC, Hsieh CC, Yao HH, Ho CC. Association of School Environment and After-School Physical Activity with Health-Related Physical Fitness among Junior High School Students in Taiwan. *Int J Environ Res Public Health* 2017;14(1):83. doi: 10.3390/ijerph14010083
16. Dumith SC, Domingues MR, Gigante DP, Hallal PC, Menezes AMB, Kohl HW. Prevalence and correlates of physical activity among adolescents from Southern Brazil. *Rev de Saude Publica* 2010;44(3):457-67. doi: 10.1590/S0034-89102010000300009
17. Holder MD, Coleman B, Sehn ZL. The contribution of active and passive leisure to children's well-being. *J Health Psychol* 2009;14(3):378-86.
18. SAEB, Sistema de Avaliação da Educação Básica. Relatório Nacional do Saeb 2003. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkKW1/document/id/489262. Acessado em: 13 de Fevereiro de 2017.
19. Oliveira RH. Problemas e soluções da educação física escolar: Um estudo bibliográfico. 30 f. Monografia (Graduação em Educação Física). Escola de Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.
20. Marcellino NC. Lazer e sociedade Múltiplas Relações, Campinas: Editora Alínea, 2008.
21. Hulteen RM, Smith JJ, Morgan PJ, Barnett LM, Hallal PC, Lubans DR. Global participation in sport and leisure-time

- physical activities: a systematic review and meta-analysis. *Prev Med* 2016;48(1):775. doi: 10.1016/j.ypmed.2016.11.027
22. Robinson AL, Carnes F, Oreskovic NM. Spatial analysis of crime incidence and adolescent physical activity. *Prev Med* 2016;85:74-77. doi: 10.1016/j.ypmed.2016.01.012
23. Silva ICM, Mielke GI, Nunes BP, Bohm AW, Blanke AO, Nachtigall MS, Cruz MF, Martins R, Muller WA. Espaços públicos de lazer: distribuição, qualidade e adequação à prática de atividade física. *Rev Bras Ativ Fis Saúde* 2015;20:82-92. doi: 10.12820/RBAFS.V.20N1P82

Como citar: MORAES, Alfriéli Nunes de et al. *Atividades culturais e de lazer praticadas por alunos de escolas com diferentes estruturas esportivas em seu entorno*. *Cinergis*, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 4, out. 2017. ISSN 2177-4005. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/11308>>. Acesso em: 07 dez. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v18i4.11308>.